

APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SALA AMARELA UM RELATO DE EXPERIENCIA

ELLEN OLIVEIRA INNOCENCIO¹, MICHEL MUNIZ DA SILVEIRA²,
ROSANGELA DOS SANTOS³, VANESSA CONCEIÇÃO S. DE MORAES⁴,
SUZANA CURTINHAS⁵

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – e-mail: ellen_o.innocencio@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – e-mail: mch_silveira@yahoo.com.br

³ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – e-mail: santos.rosangela84@yahoo.com.br

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – e-mail: vanessamoraesrj@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira Suzana Curtinhas. Master em Educacion pela Universidade de Jeán, pela Espanha. Professora assistente da UNIGRANRIO. E-mail: scurtinhas@unigranrio.edu.br

RESUMO

Esse relato de experiência foi baseado na vivência, quanto acadêmicos de enfermagem na atuação da sala amarela. Pode se avaliar e tomar decisões quanto à assistência prestada e seus cuidados, com aplicabilidade da SAE no setor.

PALAVRAS CHAVE: Cuidados de Enfermagem, Classificação de Risco, Estudantes de enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Teorias de enfermagem.

INTRODUÇÃO

“A Sistematização da assistência de Enfermagem (SAE) configura-se como uma metodologia para organizar e realizar o cuidado embasado nos princípios do método científico” (TRUPPEL, 2009). A SAE baseia-se em 5 etapas: Histórico de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento de Enfermagem,

Implementação e Avaliação de Enfermagem. Sendo a consulta de enfermagem atividade privativa do Enfermeiro, utiliza componentes do método científico para identificar situações de saúde/doença, prescrever e implementar medidas de enfermagem (COFEN-159/1993). A utilização de cores como critério de avaliação corresponde ao grau de prioridade clínica no atendimento ao cliente e a um tempo de espera recomendado (COFEN-358/2009).

O PE possibilita ao enfermeiro organizar, planejar e estruturar a ordem e a direção do cuidado, constituindo-se no instrumento metodológico da profissão, subsidiando o enfermeiro quanto à tomada de decisões e na efetivação do feedback necessário para prever, avaliar e determinar novas intervenções. É um método sistemático de prestação de cuidados humanizados que enfoca a obtenção de resultados desejados de uma maneira rentável. (ALFARO-LEFEVRE, 2012).

De acordo com o Acolhimento com Classificação de Risco – ACCR - se mostra como um instrumento reorganizador dos processos de trabalho na tentativa de melhorar e consolidar o Sistema Único de Saúde. Vai estabelecer mudanças na forma e no resultado do atendimento do usuário do SUS. Será um instrumento de humanização. A classificação de risco se dará nos seguintes níveis: Vermelho: prioridade zero – emergência, necessidade de atendimento imediato; Amarelo: prioridade 1 – urgência, atendimento o mais rápido possível; Verdes: prioridade 2 – prioridade não urgente; Azuis: prioridade 3 – consultas de baixa complexidade – atendimento de acordo com o horário de chegada. O paciente classificado como amarelo é o que não apresenta risco iminente de morte ou incapacitação, mas que precisa de atendimento médico com prioridade. Na maioria dos casos, ele necessita de observação por um período maior de tempo, o que é feito na Sala Amarela. Ela conta com os mesmos equipamentos de monitorização da Sala Vermelha. O nível de complexidade do paciente na Sala Amarela é bem menor que dá Vermelha. Na Sala Amarela o tempo de espera recomendado é de até 30 minutos. Serão classificados nesta categoria casos urgentes, como: politraumatizado com ECG entre 13 e 15; sem alterações de sinais vitais, cefaleia intensa de início súbito ou

rapidamente progressiva, acompanhada de sinais ou sintomas neurológicos, parestesias, alterações do campo visual, dislalia, afasia, Trauma cranioencefálico leve (ECG entre 13 e 15), diminuição do nível de consciência, alteração aguda de comportamento - agitação, letargia ou confusão mental, história de Convulsão /pós-ictal-convulsão nas últimas 24 horas, dor torácica intensa, desmaios, alterações de sinais vitais em paciente sintomático: FC < 50 ou > 140, PA sistólica < 90 ou > 240, PA diastólica > 130, T < 35 ou. 40. (ANS; 2014). Para uma melhor elaboração desse trabalho, buscou-se implementar junto a assistência, teorias segundo POTTER; PERRY, 2006 é um conjunto de conceitos e definições, relacionamentos e hipóteses, que projetam a visão sistêmica do fenômeno, a fim de enfatizar a necessidade que o paciente sente a vista ao cuidado prestado durante a assistência. As teorias de enfermagem servem para descrever, explicar, diagnosticar e/ou prescrever medidas referentes ao cuidado de enfermagem. O trabalho científico envolvido no desenvolvimento da teoria é tal que, uma vez identificado que uma destas teorias é relevante para uma ciência tal como a enfermagem, ela oferece justificativa, ou razão bem fundamentada sobre como é por que os enfermeiros realizam determinadas intervenções. (POTTER; PERRY, 2006). De acordo com o perfil dos pacientes situados na sala amarela a teoria usada junto com a assistência de enfermagem foi a de necessidades humanas básicas de Wanda Horta. Essa teoria se baseia a partir da teoria da motivação humana, de MASLOW 2012, que se fundamenta nas necessidades humanas básicas: A enfermagem é um serviço prestado ao ser humano; O ser humano é parte integrante do universo dinâmico, e como tal sujeito a todas as leis que o regem, no tempo e no espaço; O ser humano está em constante interação com o universo, dando e recebendo energia. Assim, a enfermagem como parte integrante da equipe de saúde implementa estados de equilíbrio, previne estados de desequilíbrio e reverte desequilíbrios em equilíbrio pela assistência ao ser humano no atendimento de suas necessidades básicas; procura sempre reconduzi-lo à situação de equilíbrio dinâmico no tempo e espaço.

Segundo Horta (1979), "o conhecimento científico passa ser a ciência quando se organiza em um sistema de proposições demonstradas experimentalmente e que se relacionam entre si". Ainda segundo o autor, "o que caracteriza uma ciência é a indicação clara de seu objeto, sua descrição, explicação e

previsão. O objeto do conhecimento científico não é o ser, porque este, por si próprio, é inobjetivável”.

OBJETIVO

Escrever a importância da Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) durante a consulta de enfermagem e no atendimento ao cliente na sala Amarela.

METODOLOGIA

Relato de experiência dos acadêmicos do estágio Integralizador I da UNIGRANRIO, situado em uma Unidade de Pré-Hospitalar do Município de Duque de Caxias, no período de 1º semestre de 2017.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

O presente relato retrata a importância da aplicação da SAE aos clientes acolhidos na sala amarela, no sentido de organizar o atendimento e evitar agravos à saúde dos mesmos. Nossa turma é composta por 10 alunos e fomos distribuídos para assumirmos os pacientes, cada aluno por paciente no setor. O perfil dos pacientes era exclusivo para a sua classificação; fizemos os cuidados integrais como: banho no leito, procedimentos invasivos (cateterismo vesical), punção venosa, avaliação dos sinais vitais em cada paciente com a implementação da SAE, seguimos passo a passo a ordem, utilizamos o nosso material de bolso para avaliação dos sinais vitais e exame físico, dados importantes para fazer a evolução dos pacientes e as condutas adequadas. No final do expediente cada aluno é instruído pela preceptora a passar o plantão para o enfermeiro, explicando cada etapa que foi feita com o paciente e as condutas feitas; assimilamos a sua importância como processo de enfermagem. Acolhemos nossos pacientes com empatia, valorizando a criação do vínculo e oferecendo o cuidado de forma holística.

CONCLUSÃO

O receio de ir para a Sala Amarela foi comum a todos os acadêmicos, visto que nos foi proposto assumir (individualmente) os pacientes. Felizmente, para nossa surpresa, o medo deu lugar a satisfação em estar à frente de uma enfermagem atuando como equipe, nos ajudando visando sempre oferecer o melhor atendimento ao cliente. Podemos exercitar, no campo de estágio, o conhecimento teórico

adquirido ao longo da graduação até o momento. A partir desta experiência foi possível identificar a importância para a vida acadêmica em realizar as etapas da SAE, principalmente quando constatamos que a coleta de dados realizada com o paciente tendo uma boa escuta constitui em uma excelente ferramenta que irá proporcionar e traçar a melhor abordagem de enfermagem durante o tratamento para cada cliente. Obtivemos autonomia, tomando decisões desde o melhor tipo de abordagem até a escolha do cuidado prestado, de acordo com cada caso. Isso nos fez contemplar a dimensão do trabalho do Enfermeiro como parte essencial da equipe de saúde, sempre trabalhando com ética e postura profissional. É importante destacar a abordagem holística, estimulando a criação de vínculo e confiabilidade entre os discentes e usuários para que eles possam aderir às intervenções, ressaltamos que é primordial o trabalho com uma equipe multidisciplinar, no qual fatores como nutrição, circulação e fatores psicológicos afetam diretamente para melhora do paciente. Observamos que houve adesão dos usuários quanto às propostas estabelecidas. Neste sentido, consideramos de suma importância na aquisição do conhecimento como acadêmicos a execução da SAE no aprimoramento da prática para que no futuro sejamos profissionais com competência e excelência para exercer a Enfermagem. O papel da enfermagem é procurar dominar o desequilíbrio, transformando-o em equilíbrio para que o mesmo não se altere em doença, de forma a orientar e supervisionar cada indivíduo, procurando promover o cuidado visando “seres humanos” e não apenas pacientes.

REFERÊNCIAS

COFEN; Conselho Regional de Enfermagem. **Resolução, COFEN-159/1993**. Acessado em: < http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-1591993_4241.html >. Disponível em 09/04/2017 às 17:40h.

COFEN; Conselho Regional de Enfermagem. **Resolução, COFEN-358/2009**. Acessado em : <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html>. Disponível em 09/04/2017 às 17:40h.

PROFICIENCIA; Conselho Regional de Enfermagem. **Classificação de risco por cores: uma ferramenta de avaliação em emergência**. Acessado em: < http://proficiencia.cofen.gov.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=354:classificacao-de-risco-por-cores-uma-ferramenta-de-avaliacao-em-emergencia&catid=39:blog&Itemid=65 >. Disponível em 09/04/2017 às 17:40h.

DUARTE, L.C.; SOLAI, A.C. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: Considerações Teóricas e Aplicabilidade**. 2º ed. São Paulo: Martinari, 2015.